

Pressupostos para o desenvolvimento das práticas dos enfermeiros em parceria com os pais

Mendes, Maria Goreti¹; Martins, Maria Manuela²; Araújo, Beatriz³

¹*Escola Superior de Enfermagem, Universidade do Minho; Doutoranda em enfermagem na UCP, Instituto de Ciências da Saúde;*

²*Escola Superior de Enfermagem do Porto, Professora coordenadora (mmartins@esenf.pt);*

³*Universidade Católica Portuguesa.*

Resumo

Introdução: Desde a década de 80 que muitos avanços no âmbito da enfermagem pediátrica foram alcançados, contudo, apesar das evidências de que a parceria de cuidados com os pais resulta em ganhos para todos, para as crianças para os profissionais e para as famílias, assistimos ainda hoje a uma realidade que nos desafia a cada dia na busca constante de respostas que fundamentem a ausência de uma parceria efetiva, nos contextos pediátricos.

Objetivos: Analisar, através de uma abordagem centralizada na opinião dos participantes, os pressupostos para o desenvolvimento das práticas dos enfermeiros em parceria com os pais, em pediatria.

Métodos: Estudo de natureza qualitativa assente nos referenciais teórico-metodológicos do interacionismo simbólico e da *grounded theory*. Fizeram parte da amostra 12 enfermeiros da unidade de pediatria de um hospital do norte do país, os quais foram selecionados à medida que se foi procedendo à recolha e análise dos dados. A colheita de dados foi feita através da entrevista semiestruturada. O corpus de dados foi submetido a análise de conteúdo.

Resultados e discussão: Da análise efetuada e referente ao domínio do envolvimento dos pais, um dos pressupostos que está na base do desenvolvimento das práticas dos enfermeiros em parceria com os mesmos, emergiram as categorias, filosofia de trabalho, acolhimento, informações normativas e continuidade de cuidados. Perspetivado pelos participantes como uma filosofia de trabalho em pediatria, este envolvimento dos pais inicia no momento de admissão da criança, com o acolhimento, estendendo-se até ao momento do regresso a casa, pela necessidade em assegurar a continuidade de cuidados. A importância da transmissão de informações normativas, também reforçada pelos participantes, garante um envolvimento dos pais mais efetivo.

Implicações para a prática e conclusões: Face aos achados do estudo é possível equacionar que o envolvimento dos pais nos cuidados, integrado no discurso dos enfermeiros como um dos pressupostos para o desenvolvimento da parceria de cuidados, constituirá o primeiro passo para o caminhar no sentido da mesma. Sendo um aspeto relevante do domínio e responsabilidade dos enfermeiros, esta configuração do cuidar em parceria, aportará para a enfermagem pediátrica, cuidados de maior qualidade.